

# 329

**Otto Maria Carpeaux  
para Sérgio Milliet**

Carta inédita, de 1941, localizada na Biblioteca  
Mário de Andrade.

Rio, 24 de Dezembro de 1943

Meu caro Sergio Milliet,

pelo mesmo correio (se a organização postal aguenta estes dias de Natal) vai receber o meu novo livro — oportunidade excelente, para mim, para dizer-lhe umas palavras de certa importância, pelo menos importantes para mim que ligam esta importância às nossas boas relações.

Há poucos dias, soube, por um amigo paulista, dos boatos que correm em S. Paulo e que me atribuem expressões indecentes em relação a vários escritores paulistas, e particularmente a Uôcê. Assustei-me; mas não quis dar desmentidos fáceis. Fiz uma pequena investigação, e cheguei a um resultado bastante interessante.

Todos aqueles boatos provêm de



uma determinada pessoa, que está-me  
prezando, aqui no Rio, uma campanha  
de calúnias, insultos, intrigas  
completamente gratuitas, disfarçando  
os seus nobres interesses em interesses  
duma "cause", da qual ele é o representante  
o menos autorizado. Além, aquela  
campanha, na qual uns dos melhores  
elementos do Rio colaboram, não está  
dirigida só contra mim, mas contra  
uma porção de escritores, amigos seus  
entre eles.

Não quero dizer mais, nem polemizar.  
Um futuro não longínquo verá  
desaparecer essa campanha mentirosa. E  
quase não preciso dizer que todas aquelas  
expressões me foram perfeitamente atribuídas  
— invenções destinadas a criar casos.  
Tenho amigos muito íntimos de S. Paulo,  
Sergio Rodrigues p.e., que me conhecem  
perfeitamente e sabem a verdade, e do  
mesmo modo muitos amigos paulistas



meus, como o editor Martins e  
outros.

Deste modo, posso considerar  
encerrado o incidente. Mas eu seria  
muito feliz, se U., numa ocasião  
propícia, me tivesse saber que compreendeu  
bem a situação, que não acreditava  
naquele caminho, e que as nossas  
relações, sempre tão boas, continuariam  
boas no futuro.

Reço-lhe muito de receber, neste  
sentido, os meus votos para Nobel  
e as expressões mais sinceras de minha  
grande estima pessoal e literária.

Continuo sempre, meu caro  
Sergio Milliet, seu sincero amigo  
e admirador

Ott. M. Carpeaux



P. 5  
D. 62